BENEFÍCIOS DA PSICOMOTRICIDADE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ADRIANA MEDEIROS PEREIRA

RESUMO

O presente estudo trata-se de um artigo de revisão literária que discorre sobre a psicomotricidade na Educação Infantil. São apontados os benefícios e as contribuições da psicomotricidade em crianças. Objetivo: Avaliar os benefícios da psicomotricidade nas aulas de Educação Infantil. Atualmente, a psicomotricidade é reconhecida como a integração dos aspectos motores, mentais e emocionais. Como resultado da relação entre a criança e o meio é uma estratégia e recurso na concretização da consciência corporal (FONSECA, 1998). Jean Le Boulch (1987) foi um dos pioneiros na aplicação da educação psicomotora nas aulas de educação física e afirma que a psicomotricidade educativa nasceu na França, em 1966. No Brasil, considera-se que a psicomotricidade foi verdadeiramente difundida no ano de 1968. Segundo Le Boulch (1987), no processo escolar a educação pelo movimento é essencial, visto que seu objetivo principal é auxiliar no desenvolvimento motor da criança. Este estudo concluiu que a psicomotricidade é essencial para o desenvolvimento global da criança.

PALAVRAS-CHAVE: Psicomotricidade; Educação Infantil; Aprendizado.

ABSTRACT

This study is a literary review article that discusses psychomotricity in early childhood education. The benefits and contributions of psychomotricity in children are pointed out. Objective: Evaluate the benefits of psychomotricity in early childhood education classes. Currently, psychomotricity is recognized as the integration of motor, mental and emotional aspects. As a result of the relationship between the child and the environment, it is a strategy and resource in the realization of body awareness (FONSECA, 1998). Jean Le Boulch (1987) was one of the pioneers in the application of psychomotor education in physical education classes and states that educational psychomotricity was born in France in 1966. In Brazil, it is considered that psychomotricity was truly widespread in 1968. According to Le Boulch (1987), in the school process, education through movement is essential, as its main objective is to assist in the child's motor development. This study concluded that psychomotricity is essential for the child's overall development.

KEYWORDS: Psychomotricity; Child education; Apprenticeship.

INTRODUÇÃO

Durante muito tempo se pesquisou sobre psicomotricidade e chegamos a conclusão de que o ser humano sempre cultuo o corpo. Antigamente, na Grécia, já havia indícios de adoração ao corpo, muitos levados a fazer isso pelas imagens refletidas nas estatuas expostas em locais públicos. Nesse período o dualismo corpo e alma fazia parte do pensamento e da visão dos filósofos (MACHADO e TAVARES, 2010).

"O nome psicomotricidade surgiu da palavra grega psyqué, que em português significa alma, e do verbo latino moto, que em português significa mover com frequência, agitar com força, ela surgiu mais precisamente na França, no início do século XX". (Negrine, 1998, p. 33).

Aqui no Brasil, em 1968 foi que a psicomotricidade se tornou realmente reconhecida como pilar importante e passou a fazer parte de cursos e disciplinas nas faculdades do nosso país. Ela foi introduzida primeiramente em escolas especializadas como um recurso pedagógico no intuito de reparar problemas no desenvolvimento de crianças excepcionais (FALCÃO e BARRETO, 2009).

Com o passar dos anos a psicomotricidade foi sendo disseminada e os seus objetivos e organização foi fazendo cada vez mais parte da proposta pedagógica para a educação infantil, no que se referia aos conteúdos de jogos tradicionais e na recreação. (Negrine, 1998). Torna-se um mecanismo de fundamentação para o professor preparar suas atividades aplicando os princípios psicomotores básicos adaptando-os aos seus conteúdos.

Na educação física a psicomotricidade deixa cada vez mais explicita a missão desse professor, que tem como papel fundamental suas responsabilidades escolares e pedagógicas, separando a sua atuação escolar da formação desportiva, dando mais ênfase a aprendizagem do que a realização do gesto por si.

“Por um lado trouxe benefícios, mas por outro foi visto como uma renúncia do que era função da Educação Física, como se o que orientasse fosse prejudicial ao desenvolvimento do próprio aluno e dele em relação à sociedade” (SOARES, 1996).

A Educação física, por se tratar de uma área que lida com práticas corporais, pode-se dizer que é a ligação histórica mais importante que a psicomotricidade tem. (Negrine, 1998). Ainda pensando nisso, Mello (1996), afirma que todas as atividades que envolvem os jogos infantis, tem que ser pensados com muitas criatividade e pensando sempre nas funções psicomotoras que elas possibilitam. Muitas delas estão relacionadas à fase dos movimentos fundamentais (2 a 7 anos, que é o período que as capacidades ficam relacionadas ao aprendizado motor.

De acordo com Gallahue & Ozmun (2005), o desenvolvimento dos movimentos estabilizadores, manipulativos e locomotores, são iniciados de forma isolada e com o passar do tempo, com os estímulos certos, eles são combinados e são estimulados de forma única. Os movimentos que são estimulados para a progressão dos movimentos fundamentais e naturais são os que ajudam a correr, pular, arremessar, apanhar, andar

com segurança e se equilibrar.

Negrine (1987) mostra que a educação psicomotora vem para a educação fundamental com o objetivo de, por meio das atividades pedagógicas, desenvolver a criança de forma integral: no que diz sentido da visão biológica, psicológica e social, sempre buscando a equilíbrio e o desenvolvimento da criança.

Longe do ambiente escolar, muitos pais e responsáveis tem pouco ou nenhum conhecimento sobre psicomotricidade, se procurar mais a fundo, alguns professores não tem embasamento também. Oliveira e Souza (2013) fizeram alguns estudos envolvendo a aprendizagem, no entanto, os profissionais do ensino não tem acesso a esses estudos até mesmo como uma forma de se atualizarem.

Neste artigo destacaremos alguns pontos que provam que a psicomotricidade é um ótimo objeto para avaliar as aulas da educação infantil, ainda sim, aprendendo mais sobre a história da psicomotricidade, a sua importância no desenvolvimento das potencialidades das crianças que tem acesso a esse tipo de conteúdo.

DESENVOLVIMENTO

Segundo Mello (1996), a psicomotricidade é uma ciência que tem como finalidade estudar todos os movimentos do corpo humano, que ficam em contato com o mundo exterior e interior. A psicomotricidade ainda abrange diversas áreas do estudo que envolvem as ciências, são elas: a Neurofisiologia, a Psiquiatria, a Psicologia, a Educação e a Medicina.

Nos tempos atuais, a psicomotricidade é reconhecida como a integração da motricidade como resultado da relação entre a criança e o meio, sendo uma estratégia e um recurso significativo na concretização da consciência (Fonseca, 1998).

"Associa o movimento com outras características do comportamento, não apenas aqueles relacionados à estrutura motora, mas basicamente com a inteligência, a afetividade e a percepção". (FONSECA, 1998, p. 168)

Na visão de Festa (2009), a psicomotricidade é uma base de estudo que não reconhece o ser humano como apenas um corpo, mas sim um ser provido de intelecto e afetividade, integrando uma visão global, o homem possibilita uma reflexão dele próprio e das suas relações com o mundo exterior e interior. Assim, o maior objetivo é compreendê-lo de forma integral e justa com as suas funções motoras, cognitivas e afetivas no âmbito social.

"A psicomotricidade é uma ciência que estuda o ser em movimento, sua relação com ele próprio e com o meio a sua volta" (Santos et. al. 2013). Por estar conectado afetivo e cognitivo, pode-se classificar o aprendizado por meio do movimento do corpo, intelecto e afeto. Esses três fatores são o que possibilitam a aprendizagem e tornam a psicomotricidade capaz.

Ao longo das ultimas décadas, o crescimento de estudos e trabalhos científicos sobre como é a separação entre corpo e mente no aprendizado, mostrou-se ineficaz, visto que de acordo com Magalhães (2006), é imprescindível que a psicomotricidade (que é a ciência que estuda o movimento como uma forma de auxílio ao desenvolvimento físico e mental do homem) seja abordada sempre como uma matéria tão importante quanto português ou matemática.

A psicomotricidade se entende como o corpo se desenvolvendo, tanto nos aspectos neurofisiológicos e anatômicos quanto nos locomotores, sempre priorizando o tempo e o espaço de aprendizagem. Atualmente, a psicomotricidade também é capaz de se relacionar através da ação, como um mecanismo de tomada de consciência que aproxima o homem do seu corpo (SILVA e NAVARRO, 2012).

A psicomotricidade com ciência é afirmada por Fonseca (2010) que diz:

"É compreendida como a área transdisciplinar que pesquisa as correlações e influências mútuas e sistêmicas, característica e evolutiva do homem, nas suas diversas e complexas manifestações biopsicossociais, afetivo-emocionais e psicosóciocognitivas". (Fonseca, 2010).

A primeira vez que se ouviu falar em psicomotricidade, foi em meados dos anos 1870. Ela foi citada em um discurso de um médico neurológico que vinha percebendo a necessidade de catalogar algumas patologias. (KAMILA et. al., 2010). Ainda segundo Silva e Tavares (2010), alguns autores ainda tratavam os assuntos referentes ao corpo e seu movimento de uma maneira bem aprofundada, foi então que surgiu a relevância maior sobre esse tema.

Xisto e Benetti (2012), dizem que, no ano de 1920, Dupré foi o percursor em apontar a união entre movimento e pensamento, pontuando assim que a psicomotricidade era o caminho ideal para os dois lados. Porém, desde 1909 ele já alertava os seus alunos sobre equilíbrio motor, denominando o quadro de "debilidade motriz". Ele também fez questão de checar as relações entre as anomalias psicológicas e as anomalias motrizes, criando assim a nomenclatura que conhecemos como psicomotricidade.

Usando essa base de dados dos estudos de Dupré, pensando na patologia do começo do século XX, a psicomotricidade foi o grande condutor sobre as debilidades motoras através de uma linha psiquiátrica com o foco nos distúrbios psicomotores (MACHADO e TAVARES, 2010).

Vale a pena ressaltar que foi nessa época que o corpo e os seus distúrbios começaram a ter mais importância, pois não existia nenhuma preocupação com a parte emocional e cognitiva dos indivíduos. (MACHADO e TAVARES, 2010). A partir do ano de 1925, que Henri Wallon contribuiu com a psicomotricidade após examinar os níveis e transtornos do desenvolvimento mental (KAMILA et. al., 2010).

PSICOMOTRICIDADE NO BRASIL

Na década de 50, a psicomotricidade che-

gou ao Brasil por intermédio de circuitos acadêmicos e de grandes nomes da medicina. Foi introduzida desde os hospitais e clinicas até nas escolas de ensino especial e assim, ao poucos, foi sendo disseminada no ensino regular de ensino. No começo era mais uma área para estudo dos psicopedagogos e os professores de educação especial, porém, preencheram o vazio deixado na intervenção psicomotriz sustentados pelo propósito da reabilitação clínica.

Sendo assim, com o passar dos anos, a psicomotricidade passou para a educação escolar regular, primeiramente com uma abordagem eletiva, apenas alunos que necessitavam de cuidados especiais e apresentavam cuidados extras na escola que fariam esse tipo de atendimento. Futuramente, mas precisamente na década de 80, ela foi introduzida como componente curricular incorporado ao projeto educativo da escola. Professores de educação física assumiram a psicomotricidade com o objetivo da educação e reeducação de movimentos (TIMBOLA e FARENZENA, 2009).

Com todo esse movimento de novidade gerada pela psicomotricidade, os estudos sobre esse assunto foram aumentando substancialmente. Como no caso da distinção entre postura reeducativa e terapêutica, valorizando assim o lado emocional e afetivo nas intervenções psicomotoras (OLIVEIRA e SOUZA, 2013).

"Aos poucos foi se afirmando e progredindo em muitos fatores que hoje voltaram a se agrupar. Incialmente, a pesquisa abordou o desenvolvimento motor da criança. Em seguida, estudou a correlação entre os atrasos tanto no desenvolvimento motor quanto intelectual da criança. Posteriormente, foram desenvolvidos estudos acerca do desenvolvimento da habilidade manual e aptidões motoras relativas à idade e a deficiência" (SANDRI, 2010).

Sandri (2010) ainda afirma que nos dias de hoje, os tipos de estudos sobre psicomotricidade vão muito além de questões como a lateralidade, a estruturação espacial e a orientação temporal por um lado e, por outro, as dificuldades na aprendizagem escolar de crianças com uma inteligência padrão e de crianças que sofrem de deficiência mental. Ela também se faz presente para que se tenha a consciência das relações entre o gesto e a afetividade, como por exemplo: caso esteja segura de si mesma, uma criança seja ela deficiente ou não, caminhará de maneira totalmente diferente de uma criança tímida.

Pensando numa escola que visa à melhora dos seus alunos, Le Boulch (1987) diz que a parte principal do processo escolar é a educação se importar com todos os aspectos que estejam relacionados com a aprendizagem. O movimento é essencial, e por isso que o seu objetivo central é auxiliar no desenvolvimento motor das crianças. Durante todas as etapas da infância, a psicomotricidade se faz presente auxiliando no desenvolvimento das potencialidades infantis, principalmente na educação infantil.

Esses conceitos ou habilidades básicas são requisitos indispensáveis para uma boa aprendizagem e formam a estrutura da educação psicomotora. Nogueira, Carvalho e Pessanha (2007), afirmam que a educação psicomotora é indispensável no processo de alfabetização e precisa ser aplicada aos alunos desde jovens, visto que o movimento é a base para que a criança obtenha o conhecimento do que está ao seu redor por meio do seu corpo e de suas percepções e sensações, prevenindo dificuldades e evitando a inadaptação escolar.

Para Magalhães (2006), uma forma de se combater as dificuldades dos alunos como a dislexia, disortografia e a disgrafia é a aplicação da psicomotricidade na educação. No desenvolvimento psicomotor da criança há uma enorme influência da educação global, tendo como prioridade o despertar da criatividade, na busca de novas praxias atingindo os objetivos planejados.

"O desenvolvimento psicomotor exige uma atenção permanente do professor através do incentivo; logo não é um dever apenas do professor de Educação Física, mas de todos os profissionais responsáveis pelo processo de ensino- aprendizagem. Em se tratando de Educação Infantil, não é papel principal do professor alfabetizar, ele também tem o compromisso de estimular as funções psicomotoras primordiais ao aprendizado formal" (SILVA e BORGES, 2008).

Ainda segundo Magalhães (2006), a Educação Psicomotora é um dos principais caminhos para se educar uma criança para a vida, e para que alcance um lugar de destaque na nossa educação, cabe aos professores perceberem isso. A psicomotricidade na Educação Infantil deve ser reconhecida e aplicada às crianças com o intuito de confirmar a sua importância para o desenvolvimento infantil.

Para Le Boulch (1987), a educação psicomotora tem uma função significativa nos cuidados relativos às questões escolares durante a educação infantil, isto é, gera um desenvolvimento completo do indivíduo. Nessa fase da vida escolar, exercícios corporais e atividades psicomotoras garante a percepção de espaço, o controle do corpo, possibilitando a criança satisfazer sua necessidade do movimento.

O desenvolvimento da psicomotricidade está ligado à evolução da criança, na sua troca com o meio e na adaptação gradual as necessidades comuns, mas para isso é preciso um local adequado, variedade de materiais, jogos lúdicos e um ambiente propício. (KAMILA et. al., 2010).

Para Fonseca (1998) a psicomotricidade colabora de maneira integral para o desenvolvimento da criança no ensino-aprendizagem que beneficia os aspectos físicos, mental, afetivo-emocional contribuindo para a formação do seu caráter.

Kamila et. al. (2010) afirmam que no desenvolvimento motor, afetivo e psicológico a estimulação psicomotora é fundamental para que haja uma formação integral da criança, salientando a importância da atividade lúdica por meio de atividades psicomotoras, o que irá sedimentar os pré-requisitos indispensáveis para a sua vida escolar.

Para Kamila et. al. (2010) é mais importante o professor orientar a aprendizagem para uma formação geral da criança do que as escolas ensinarem aos seus alunos apenas as habilidades. Um método que pode ser utilizado pelo professor para colaborar com o aspecto psicomotor dos seus alunos, respeitando o desenvolvimento natural da criança é o jogo que auxilia no desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo facilitando

a aprendizagem dos alunos.

Segundo Magalhães (2006), um dos elementos mais relevantes da educação psicomotora na vida de uma criança é o jogo, pois marca o início da sua própria socialização. É a etapa em que se pratica o coleguismo, fase de relação com a cooperação, em que um ajuda ao outro, deixando a individualidade de lado.

É também no jogo que se identifica os direitos de cada um, aprende-se a respeitar as regras e a agir diferentemente de antes em um mundo que é de todos favorecendo o desenvolvimento das funções mentais. Em se tratando de psicomotricidade funcional uma das principais características é o fato da criança depender do professor, que é quem conduz as sessões, reproduzindo o modelo dele, sem que ela possa optar pelo que fazer (SILVA e TAVARES, 2010).

REFERÊNCIAS

AGUIAR, O.X.; SIMÃO, L.M.O. Psicomotricidade e sua relação com a inteligência e a emoção. Revista Científica de Psicologia, ano 5, n. 9, nov., 2007.

ALMEIDA, C.M. Perfil psicomotor de alunos com idade entre 7 e 9 anos. EDUCERE, Curitiba, out., 2009.

FALCÃO, H.T.; BARRETO, M.A.M. Breve histórico da psicomotricidade. Ensino, Saúde e Ambiente, Volta Redonda, v. 2, n. 2, p. 84-96, ago., 2009.

FESTA, P.S.V. Psicomotricidade e língua de sinais: um enlace possível. Athena

- Revista Científica de Educação, Curitiba, v. 12, n. 12, p. 7-22, jun., 2009.

FONSECA, V. Psicomotricidade: filogênese, ontogênese e retrogênese. Porto Alegre: Artmed, 1998.

A psicomotricidade e o desenvolvimento do ser humano. Neurobiologia, Caruaru, v. 72, n. 2, 2009.

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2005.

KAMILA, A.P.F.; MACIEL, R.A.; MELLO, L.A.; SOUZA, R.A.A. A estimulação

psicomotora na aprendizagem infantil. Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA, Ariquemes, v. 1, n. 1, p. 30-40, mai./out., 2010.

LE BOULCH, J. Educação psicomotora: a psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: Artmed, 1987.

MAGALHÃES, A.G.Q. Psicomotricidade: uma nova perspectiva de educar. Norte Científico, Boa Vista, v. 1, n. 1, p. 167-173, dez., 2006.

MACHADO, F.S.; TAVARES, H.M. Psicomotricidade: da prática funcional à vivenciada. Revista Católica, Uberlândia, v. 2, n. 3, p. 364-379, 2010.

MELLO, A.M. Psicomotricidade, Educação Física e Jogos Infantis. São Paulo: Ibrasa, 1996.

MENEZES, R.J.; GUERRA, A.; SILVA, C.A.L. A psicomotricidade e o desenvolvimento do ser humano. Neurobiologia, Caruaru, v. 72, n. 2, 2009.

MOLINARI, A.M.P.; SENS, S.M. A educação física e sua relação com a psicomotricidade. Revista Psicologia Educação Cultura - PEC, v. 3, n. 1, p. 85- 93, jul., 2003.

NEGRINE, A. Aprendizagem & desenvolvimento infantil - psicomotricidade: alternativa pedagógica. Porto Alegre: Edita, 1998.

NOGUEIRA, L.A.; CARVALHO, L.A.; PESSANHA, F.C.L. A psicomotricidade na

prevenção das dificuldades no processo de alfabetização e letramento. Perspectivas Online, Campos dos Goytacazes, v. 1, n. 2, p. 9-28, 2007.

OLIVEIRA, A.F.S.; SOUZA, J.M. A importância da psicomotricidade no processo de aprendizagem infantil. Revista Fiar: revista do núcleo de pesquisa e extensão, v. 2, n.1, p. 125-146, 2013.

SANDRI, L.S.L. A psicomotricidade e seus benefícios. Revista de Educação do IDEUA, Getúlio Vargas, v. 5, n. 12, p. 2-14, jul./dez., 2010.

SANTOS, M.A.M.; CONEGLIAN, J.C; CUNHA, N.P.; SILVA, E.R. A importância

da educação física para o desenvolvimento psicomotor relacional na educação infantil. Revista ENAF Science, Manaus, v. 8, n. 3, p. 15-19, 2013.

SILVA, A.B.; BORGES, P.F.B. A importância da psicomotricidade na educação infantil. Revista Perspectivas em Educação, Uberaba, ano 1, ed. 3, p. 1-19, mai./ago., 2008.

SILVA, T.N.; NAVARRO, E.C. Problemas de aprendizagens psicomotoras. Revista Eletrônica da Univar, Barra do Garças, n. 7, p. 49-52, 2012.

SILVA, F.D.O.; TAVARES, H.M. Psicomotricidade relacional na escola infantil tradicional. Em Extensão, Uberlândia, v. 9, n. 1, p. 19-32, jan./jul., 1996.